



UNICAMP

P09.23

EVENTO: Orquestra Experimental de Repertório
1ª audição de Ópera de Nino Rota
 VEÍCULO: O Estado de São Paulo
 DATA: 02 de outubro de 1993
 PÁGINA: D - 12
 SEÇÃO: Caderno 2



Ópera de Nino Rota inaugura teatro de câmara

A Orquestra Experimental de Repertório promove primeira audição da obra do compositor italiano no Paulo Eiró

ANA FRANCISCA PONZIO

Nino Rota, o compositor predileto de Fellini, não criou apenas trilhas inesquecíveis para filmes como *La Strada*, *As Noites de Cabiria*, *La Dolce Vita*, *Boccaccio 70*, *Fellini Oito e Meio*, *Ensaio de Orquestra* ou *Amarcord*. Considerado um gênio da música italiana contemporânea, Rota também compôs sinfonias, óperas de câmara, música sacra, musicais, canções infantis, peças para balés. "Era um músico completo", diz o maestro Jamil Maluf, que está promovendo a primeira audição no Brasil da ópera *O Chapéu de Palha de Florença*, escrita por Rota em 1946.

A estréia, com a Orquestra Experimental de Repertório (OER), Luiza de Moura e Benito Maresca no elenco de cantores, será amanhã e marca a inauguração de um teatro de ópera de câmara em São Paulo: o Paulo Eiró. Fundado em 1957 no bairro de Santo Amaro, o Paulo Eiró possui quase 900 lugares. Em setembro passado foi reaberto depois de prolongadas reformas. Neste ano, a atual administração municipal resolveu renovar o fosso da orquestra, acrescentando isolamento acústico, paredes de madeira, entre outros detalhes. "Estamos ganhando mais uma casa de ópera que, embora de dimensões menores, poderá apresentar peças contemporâneas, experimentais ou mesmo revelar

novos compositores brasileiros", comenta Maluf. A encenação de *O Chapéu de Palha de Florença* marca a comemoração dos dez anos do projeto *Ópera-Studio*, lançado pela OER e que já realizou primeiras audições de obras como *Os Sete Pecados Capitais da Burguesia* (de Weill-Brecht, em 1984) e *A A Voz Humana* (Poulenc-Cocteau, 1987).

O Chapéu de Palha de Florença está sendo financiada pela Secretaria Municipal de Cultura, que investiu US\$ 92 mil na montagem. A direção de cena é de Marcelo Marchioro, que resolveu fazer uma releitura da ópera de Nino Rota. Apresentada pela primeira vez em 1955, no Teatro Massimo de Palermo, a obra de Rota se inspira numa peça teatral do francês

Eugène Labiche (1815-1888), chamada *Le Chapeau de Paille d'Italie*, escrita em 1851. Mestre do vaudeville, Labiche foi considerado o autor mais engraçado do século 19. "Preferimos situar nossa montagem na Itália de 1940, quando um teatro de atores ambulantes resolve encenar o roteiro de Rota que, como o de Labiche, ocorre na Paris de 1850".

Essa versão não significa grandes mudanças na obra de Rota. Na verdade, tudo está preservado. Representado por quatro contra-regras, o teatro de variedades que encena *O Chapéu de Palha de Florença* funciona como uma moldura, que permite ao público acompanhar todos os "truques" teatrais. "Não há corti-



Caricatura de Nino Rota, desenhada por Federico Fellini

nas, as montagens e desmontagens acontecem à vista da platéia, inclusive os efeitos de trovões e ventos".

Com 2h15 de duração e um intervalo, a ópera tem legendas em português. Os figurinos são de Leda Senise. Os cenários de Henriquem Lanfranchi se compõem de telões pintados e objetos bidimensionais, que contribuem para a leveza do espetáculo, que poderá ser apresentado também no Teatro Municipal.

SERVIÇO

O Chapéu de Palha de Florença, de Nino Rota — domingo às 17 horas; dias 5, 7 e 9 às 20h30, no Teatro Paulo Eiró (Av. Adolfo Pinheiro, 765; ☎247-6020). Ingressos: CR\$ 500 (estudantes pagam metade).

MÚSICA



Ainda sem os figurinos, cantores ensaiam a ópera

Trama homenageia ópera bufa

O Chapéu de Palha de Florença reúne 13 personagens muito bem definidos e homenageia o estilo da ópera bufa do século 18, consagrada por Mozart. Esse tipo de composição se caracteriza por uma situação original muito simples, que se desdobra até criar um enredo complicado que se resolve de repente, por meio de um acontecimento inesperado.

O chapéu de palha do título pertence a Anaide (interpretada por Luiza de Moura), que o esquece pendurado num galho de árvore após um encontro num bosque com seu amante. Última moda na época, o chapéu perdido poderia ser uma pista para que o ciumento

marido de Anaide descobrisse suas aventuras extra-conjugais. Complicando a história, o cavalo de um burguês come o atrativo adereço durante uma parada de descanso de seu dono, que volta do campo para a cidade.

"A música conserva o estilo inconfundível de Rota", diz Jamil Maluf. "Tem orquestração brilhante e um caráter extrovertido. Também lança um olhar sobre a história da ópera bufa, com citações de óperas de Verdi, Puccini e principalmente Rossini, além de uma pequena referência à Cavalcada das Valquírias de Wagner". Com participação do Coral Lírico Municipal, sob regência de Marcello Mechetti, *O Chapéu de Palha de Florença* também reúne cantores como Regina Elena Mesquita, Katia Guedes, Sandro Christopher, Jeller Felipe.

Capaz de compor óperas cinematográficas, Nino Rota trabalhou com vários diretores importantes, além de Fellini. Para Rocco e seus Irmãos, de Visconti, criou uma obra-prima sonora. King Vidor, Zeffirelli, Monicelli, Alberto Latuada também o tiveram como parceiro, além de Coppola em *O Poderoso Chefão*. Nascido em Milão, em 1911, Rota começou a aprender música com os pais (a mãe era pianista e o pai violinista). Depois estudou com Stravinsky, Toscanini, Alfredo Casella e Fritz Reiner. Começou a compor aos oito anos. Ao morrer, em 1979, deixou inacabada a trilha de *A Cidade das Mulheres*, de Fellini. (A.F.P.)



Marchioro acrescentou um teatro de variedades ao enredo